

Plano de desenvolvimento: Palavras, formas, poemas e textos instrucionais

Neste plano, apresentaremos um conjunto de práticas de sala de aula que poderão auxiliar no desenvolvimento das habilidades abordadas ao longo do segundo bimestre. Procuramos explicitar a relação entre as **práticas**, os **objetivos das atividades** a serem desenvolvidas pelos alunos e os **conteúdos** selecionados para trabalho em cada uma das sequências de atividades ligadas à produção (planejamento, escrita, revisão e reescrita) de textos injuntivos/instrucionais e poemas.

Conteúdos

- Gênero poema
- Texto injuntivo: instrucional e procedimental
- Compreensão leitora e produção textual
- Pontuação e derivação prefixal e sufixal
- Exposição oral de trabalhos

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	Exposição oral
Habilidade	<ul style="list-style-type: none">• (EF35LP01) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multimodais (imagens, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none">• O eixo oralidade na educação está relacionado à participação do aluno em atividades de discussão, momento em que ele pode expor suas ideias e compartilhar conhecimento. A exposição oral dos trabalhos individuais e em grupos possibilita que percebam como devem se dirigir aos ouvintes e como precisam gerenciar o tempo durante as apresentações para conseguir expor tudo o que planejaram. Por outro lado, essas mesmas atividades permitem o desenvolvimento da escuta, inferência e dos questionamentos necessários para solucionar problemas ou tirar dúvidas. Todas essas estratégias construídas na sala de aula podem ser usadas em diversas situações do cotidiano dos alunos.

Objetos de conhecimento	Localização de informações em textos Deduções e inferências de informações Reflexão sobre o léxico do texto Reflexão sobre a forma, a estrutura e a organização do texto Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos. • (EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos. • (EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. • (EF03LP14) Identificar em notícias e reportagens, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência. • (EF03LP17) Reconhecer função de gráficos e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • As estratégias de leitura são imprescindíveis à apreensão e à aprendizagem em âmbito escolar. • É importante trabalhar com antecipações – levar o aluno a inferir o que vai acontecer no texto antes de terminar a leitura. Após a leitura deve-se verificar se as hipóteses levantadas anteriormente confirmaram-se ou não.

Objetos de conhecimento	Planejamento do texto Texto injuntivo: instrucional e procedimental Revisão do texto Reescrita do texto Edição do texto
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • (EF35LP08) Buscar, em meios impressos ou digitais, informações necessárias à produção do texto (entrevistas, leituras etc.), organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. • (EF03LP20) Produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • (EF35LP10) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. • (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria. • (EF35LP12) Utilizar <i>softwares</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multimídias disponíveis.

<p>Relação com a prática didático-pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ao produzir textos injuntivos instrucionais, o aluno deve relacioná-los às atividades do dia a dia, como brincadeiras e jogos, por exemplo, trazendo a ludicidade para o aprendizado. Ele deve perceber que esses textos circulam na sociedade e têm função social, estrutura e principais características. • Planejar o texto, revisar e reescrever são atos que precisam ser colocados em prática no âmbito escolar como atividade primordial para os alunos. Tais atitudes implicam responsabilidade tanto para quem escreve como para quem irá ler. São, portanto, ações produtoras de reflexão e compreensão que envolvem todo o eixo escrita.
--	--

<p>Objeto de conhecimento</p>	<p>Derivação prefixal e sufixal</p>
<p>Habilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP33) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
<p>Relação com a prática didático-pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas didático-pedagógicas que procuram ensinar o aluno sobre a derivação prefixal e sufixal auxiliam na compreensão leitora e escritora do aluno. Por meio dessas atividades, o aluno irá reconhecer e relacionar as palavras que podem ser escritas acrescentando um prefixo ou sufixo, dando novos sentidos. Essas práticas também auxiliam na ampliação do vocabulário.

<p>Objetos de conhecimento</p>	<p>Elementos constitutivos do discurso poético em versos: estrato fônico e semântico Dimensão social e estética do texto literário Apreciação do texto literário</p>
<p>Habilidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP35) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. • (EF35LP13) Reconhecer o texto literário como expressão da identidade e culturas. • (EF35LP15) Valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. • (EF35LP16) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula para leitura individual, na escola ou em casa e, após a leitura, recomendando os que mais gostou para os colegas.
<p>Relação com a prática didático-pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas didático-pedagógicas que procuram ensinar o aluno sobre a importância do texto literário como expressão da subjetividade colaboram para estruturar o aprendizado e trazer uma consciência sociocultural para as funções relativas aos atos de ler e escrever.

Práticas de sala de aula

Ao preparar este segundo bimestre, o professor deve levar em consideração que esta é uma oportunidade de ampliar os conhecimentos de novos gêneros, tais como o poema e as regras, ao se trabalhar o texto injuntivo: instrucional e procedimental. As atividades propostas para este bimestre exploram a compreensão dos gêneros textuais por meio da interação oral, estratégias de leitura e escrita. Tais práticas auxiliam o professor e seus alunos a ampliarem as relações entre comunicação oral, comunicação escrita e produção textual. As atividades devem ser planejadas e organizadas para que o aluno possa desenvolver as habilidades de compreensão e de escrita para produzir textos mais coerentes e coesas, além de participar de interações orais respeitadas. Todas essas atitudes, conseqüentemente, colaboram para a ampliação da bagagem lexical, resultando em melhores resultados nas adequações ortográficas e sociocomunicativas dos alunos.

Neste sentido, procuramos, por meio das atividades propostas, explorar o caráter social de algumas das práticas orais referentes à exposição oral de trabalhos (EF35LP01), refletir sobre a formação das palavras a partir de prefixos e sufixos (EF03LP33), inferir os sentidos de palavras e expressões a partir dos contextos em que elas aparecem (EF03LP13) e pensar sobre as práticas leitoras (EF03LP14) e sobre a inferência da leitura de textos e gráficos como instrumentos de comunicação (EF03LP17), procurando, sempre, explicitar a ligação entre os saberes elaborados pelos alunos nas situações de aprendizagem escolar e os desafios que poderão ser enfrentados em seu dia a dia se forem mobilizados esses saberes.

Para fortalecer os três eixos que caracterizam as atividades propostas e garantir a participação efetiva dos alunos em sala de aula, é importante valer-se de uma série de práticas pedagógicas que, unidas, poderão promover um ambiente propício à aprendizagem.

Primeiramente, recomendamos que a organização da rotina diária da sala seja feita em fileiras, semicírculos e rodas de conversa em determinados dias de modo a orientá-los para as atividades a serem desenvolvidas. Essa atitude ajuda a evidenciar quais são os pontos de partida e de chegada em conformidade com os objetivos propostos pelo professor que devem ser explicitados regularmente. A percepção da ordem cotidiana pode auxiliar os alunos na compreensão da importância de organização e do tempo para a realização de cada atividade, permitindo-lhes maior responsabilidade na apreensão de noções de prioridade, ordenação e organização das tarefas, bem como noções de tempo. Por isso, é importante que o professor escreva a rotina de aulas/atividades na lousa para que o aluno possa organizar-se.

Do mesmo modo, selar acordos e criar regras para o desenvolvimento das atividades individuais, em pares ou grupos, é essencial para garantir a participação efetiva de todos os alunos em sala. A manutenção de normas e combinados entre professores e alunos quanto aos afazeres de classe e de casa ajuda o aluno a organizar-se por isso as mudanças de hábitos e comportamentos devem ser justificados e alterados com todos os envolvidos cientes do processo.

Outra sugestão é explorar o espaço da sala de aula, e outros espaços disponíveis na escola para o desenvolvimento das atividades, promovendo novos desafios à convivência e potencializando as possibilidades de aprendizagem por cooperação.

A inserção de habilidades relativas à valorização e ao reconhecimento da literatura como patrimônio da humanidade (EF35LP13) e (EF35LP15) possibilita que o professor considere o uso da biblioteca escolar, da sala de multimídia e da sala de leitura para promover a aprendizagem dos alunos (EF35LP16). Esses espaços diferenciados propiciam novas práticas pedagógicas com mudanças na formação do grupo e no acolhimento tanto do professor para com os alunos bem como dos alunos para com os seus pares. Entre as possibilidades de trabalho, destacamos a disponibilização do espaço da sala de aula para a apresentação de painéis e cartazes coletivos feitos ao longo das aulas, valorizando o trabalho dos alunos e destacando a importância dos afazeres cotidianos para o desenvolvimento pessoal no decorrer do bimestre e do ano letivo.

Além dessas práticas, é importante propiciar o desenvolvimento de outras práticas mais específicas, ligadas diretamente ao objetivo de desenvolver a produção de textos escritos e orais, nas quais os alunos devem agir como agentes nas diversas situações de aprendizagem. Se o aluno conhece os objetivos estipulados para cada uma das atividades, poderá, com a ajuda do professor, mobilizar conhecimentos prévios, antecipar estratégias para solucionar problemas e planejar ações, preparando-se para participar ativamente das propostas e desenvolvendo, assim, a habilidade de planejar o texto que será produzido, seja este oral ou escrito.

Neste sentido, é importante que, nas atividades de escrita e produção de texto, haja um planejamento do que se vai escrever e com qual objetivo, além de utilizar, quando possível, a tecnologia disponível para o registro escrito, mostrando a possibilidade de se retornar ao que foi escrito e planejado até a obtenção do texto final. Importante ressaltar também a necessidade de se armazenar as diferentes versões do texto produzidas ao longo do processo, seja salvando-as numa nuvem, em um *pen drive* ou, ainda, arquivando os registros escritos, nos casos em que um *software* para edição de texto não tenha sido utilizado. Essa atitude ratifica a compreensão de que a escrita é um processo e permite que, aos poucos, os alunos ampliem sua compreensão sobre as etapas de produção textual, bem como sobre a importância de se revisar os textos para melhores resultados (EF35LP07), (EF35LP08), (EF35LP10), (EF35LP11), (EF35LP12).

Também deve ser levada em conta a produção dos gêneros trabalhados ao longo desse bimestre (poemas e textos injuntivos-instrucionais) (EF03LP35), (EF03LP20), ressaltando suas características principais, promovendo uma reflexão sobre o uso sociocomunicativo de tais gêneros, e incentivando os alunos a desenvolverem estratégias para a produção e leitura para que estejam aptos a usá-los em diferentes situações comunicativas. O professor deve sempre partir do conhecimento de base dos alunos sobre esses gêneros, levando-os a associar com o que por ventura já tiveram contato, facilitando a apreensão do conhecimento.

Outro ponto a ser considerado em relação às práticas de escrita e leitura é compartilhar o produto final. A construção de livros coletivos e de exposições, por exemplo, é uma atitude que justifica essas práticas para além do âmbito escolar avaliativo. É importante também que o professor sempre torne explícitos os critérios de correção dos textos e de avaliação dos mesmos.

Ao longo deste bimestre, espera-se que os alunos tenham aprofundado o desenvolvimento das habilidades de planejar, escrever, ler, revisar e reescrever os textos escritos dos seguintes gêneros textuais: poemas, bem como de textos injuntivos: instrucionais e procedimentais. Tais habilidades relativas aos procedimentos necessários à produção textual dos diversos gêneros serão fundamentais para dar continuidade aos estudos por meio das atividades propostas no segundo bimestre.

Foco

É importante acompanhar o desenvolvimento individual dos alunos, mantendo-se próximo a eles nas diversas atividades, sejam elas individuais ou em grupo. Também é importante estar disposto a ouvir e a ajudá-los a resolver possíveis dúvidas para evitar o acúmulo de lacunas de aprendizagem, além de promover intervenções diversificadas para acolher alunos diferentes, de formas diferentes. Esse acompanhamento constante possibilita que alunos mais tímidos ou, então, aqueles que têm maiores dificuldades de se expor em público estejam próximos do professor, favorecendo a aprendizagem de todos.

Para saber mais

- PORTAL DO PROFESSOR. Brasília, DF. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/espacoDaAula.html>>. Acesso em: 14 dez. 2017. Site que disponibiliza gratuitamente diversas atividades que podem auxiliar o professor em sua prática cotidiana em sala de aula.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Neste livro, a autora apresenta várias estratégias que podem ser desenvolvidas pelo aluno para atingir a compreensão leitora de forma autônoma, tornando-se um leitor proficiente.
- SÓ PORTUGUÊS. **Jogos do Só Português**. 2007-2017. Disponível em: <<http://www.soportugues.com.br/secoes/jogos.php>>. Acesso em: 5 nov. 2017. Espaço onde se encontram diversos jogos linguísticos.
- JOLIBERT, Josette. **Formando crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1994. Nesse livro, a autora aborda com profundidade as práticas escolares de produção de textos, considerando que o objetivo de formar crianças escritoras só pode ser atingido plenamente se abordamos a escrita como prática social, ou seja, orientada por objetivos reais e explícitos, que consideram a relação entre o leitor, o texto e seu leitor.

Projeto integrador: Campanha “Natureza é poesia e matemática também! Recital de poesias”

- Conexão com: MATEMÁTICA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA e LÍNGUA PORTUGUESA

Neste projeto, a proposta é promover o estudo integrado de diversos trechos de poemas estabelecendo a compreensão e relacionando os temas trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa.

Justificativa

A poesia faz parte da vida dos seres humanos não apenas como texto escrito, mas como um modo de interpretação da realidade que nos cerca. Por isso, ela é considerada uma arte da linguagem humana que pode dar significado àquilo que nos rodeia; como arte, pode propiciar beleza e encantamento por meio da estética.

A poesia está relacionada aos pensamentos, às ideias e aos sentimentos. Como linguagem de expressão, é interessante perceber que sua abordagem ultrapassa as aulas de Língua Portuguesa, por exemplo, chegando às aulas de Geografia, com poemas sobre o conteúdo regional voltado à descrição de paisagens, ou às aulas de História, ao abordar aspectos da vida no passado ou ao mostrar a maneira como o poeta apresenta a sociedade em que estava inserido. Na área de Matemática, há o estudo da métrica, da divisão e da repetição que aparecem nos diferentes poemas.

A metodologia utilizada visa contemplar a poesia em diversas perspectivas de estudo, para mobilizar os alunos a adquirir conhecimentos, observar, compreender e expressar-se de maneira poética, além de produzir um recital.

Objetivos

- Identificar o papel interdisciplinar do poema.
- Identificar e relacionar saberes ligados ao tema.
- Criar poemas.
- Organizar recital de poema na escola.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	<p>3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
----------------------------	---

Habilidades relacionadas*	<p>Geografia (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.</p> <p>História (EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p> <p>Língua Portuguesa (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF03LP39) Criar textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras. (EF35LP14) Identificar temas permanentes da literatura, em gêneros literários da tradição oral, em versos e prosa.</p> <p>Matemática (EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.</p>
---------------------------	--

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e com as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos deverão organizar um recital de poemas com base no conhecimento adquirido sobre o tema e em suas reflexões sobre a construção, a beleza e a sua forma de expressão.

Materiais

- Caixa de som
- Canetas hidrocor
- Folha de papel sulfite
- Lápis de cor
- Lápis grafite
- Microfone

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/ 4 semanas/ 2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 7 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Nesta primeira aula, conversar com os alunos sobre o tema **poemas e poesias**. Primeiramente, explicar os termos: os poemas são textos que podem ser apresentados em forma de versos e estrofes, podendo haver ou não o uso de recursos rítmicos e sonoros; a poesia é a arte de criar imagens e sugerir emoções, podendo estar em tudo o que nos cerca.

Explicar que verso é cada uma das linhas de um poema e que estrofe é um conjunto desses versos. Então, apresentar, por meio dos pequenos trechos a seguir, como os poemas podem ser apresentados e os assuntos, abordados. Se possível, além destes, apresentar aos alunos poemas de escritores regionais. Registrá-los na lousa e solicitar que os copiem no caderno.

O direito das crianças

Toda criança no mundo
Deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo
Contra os rigores da vida. [...]

ROCHA, Ruth. **O direito das crianças segundo Ruth Rocha**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002. p. 6.

Meio-dia

Meio-dia. Sol a pino.
Corre de manso o regato.
Na igreja repica o sino;
Cheiram as ervas do mato.

Na árvore canta a cigarra;
Há recreio nas escolas: [...]
A merenda das sacolas.

BILAC, Olavo. **Poesias Infantis**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929. p. 31.

Após todos os alunos terem copiado, encaminhar a leitura coletiva dos poemas. Em seguida, solicitar que se revezem na leitura dos versos. Após o exercício da leitura, solicitar-lhes que expliquem o que compreenderam dos trechos lidos, quais sentimentos e pensamentos despertaram neles e se eles já conheciam esses poemas. Caso os alunos respondam que desconhecem os poemas, pergunte do que mais gostaram ao lê-los.

Nas próximas aulas, a interdisciplinaridade presente nesses poemas será trabalhada, evidenciando o seu papel plural em diferentes áreas.

Aula 2: Poesia e natureza

Nesta segunda aula, os alunos trabalharão aspectos geográficos e naturais presentes no poema “Meio dia”, de Olavo Bilac. Selecionar algumas informações sobre a vida de Olavo Bilac e compartilhar com os alunos. Além desse escritor, há outros poetas brasileiros que escreveram belos poemas, destacando as relações entre ser humano e meio natural, por exemplo: Carlos Drummond de Andrade, Jorge Amado, Guimarães Rosa, Érico Veríssimo e José Lins do Rego.

Primeiramente, pedir aos alunos que retomem a leitura do poema apresentado na aula anterior que foi anotado no caderno por eles.

Após a leitura do poema pelos alunos, pedir que identifiquem os elementos da paisagem descritos. Se possível, copie as questões a seguir na lousa e faça a leitura compartilhada com os alunos, para ajudá-los nessa identificação:

1. Quais elementos da natureza aparecem no poema?
Espera-se que os alunos indiquem: o Sol, o regato (córrego), as ervas do mato, a árvore e a cigarra.
2. Quais elementos feitos pelo ser humano são citados no poema?
Espera-se que os alunos respondam: a igreja, o sino, as escolas, a merenda e as sacolas.
3. Em qual lugar se passa a ação descrita no poema?
Espera-se que os alunos identifiquem que o poema se passa na escola e seus arredores.
4. Há palavras que você desconhece?
Resposta pessoal. Caso haja, solicitar aos alunos que pesquisem os significados em um dicionário.
5. Qual o significado de “Sol a pino”? Em que momento (horário) do dia isso ocorre?
A expressão “sol a pino” significa o ponto mais elevado do Sol em relação à Terra. Em algumas regiões, o “Sol a pino” ocorre ao meio-dia, algumas vezes no ano. Espera-se que os alunos observem o uso da expressão como sinônimo de “sol do meio dia” nesse poema.

O objetivo é estimular os alunos a observar os elementos que podem compor o enredo do poema e sua paisagem. Nesse caso, são elementos naturais usados para descrever um lugar com determinadas características geográficas e em certo período do dia no qual as pessoas fazem suas atividades.

Sugestões de materiais para a pesquisa dos alunos

- DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. **Menino Drummond**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012. A seleção de poemas escritos por Carlos Drummond de Andrade, entre 1930 e 1967, trata de diversos temas, como a infância e o amor.
- ROCHA, Ruth. **Poemas que escolhi para as crianças**. São Paulo: Salamandra, 2013. Ao longo do tempo, diversos poetas brasileiros escreveram sobre temas diversos: sentimentos, impressões, ideias, diferentes aspectos da sociedade e outros. Nessa seleção feita por Ruth Rocha, os alunos são convidados a conhecer alguns desses poetas.

Aula 3: A forma de um poema

Como visto anteriormente, o poema apresenta em sua forma elementos como a rima, os sons e os diversos significados, para trazer ao texto. O próprio ato de criar é poesia, e a combinação de elementos em uma forma inusitada pode transformar o que se quer dizer em algo cheio de beleza, espetacular ou extraordinário, com novos significados.

Para trabalhar a forma do poema, solicitar aos alunos que releiam o poema “O direito das crianças”, de Ruth Rocha, apresentado na primeira aula. Comentar brevemente quem é Ruth Rocha para que os alunos conheçam a autora e, se possível, disponibilizar outros textos e livros dela para leitura.

O direito das crianças

Toda criança no mundo
Deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo
Contra os rigores da vida. [...]

ROCHA, Ruth. **O direito das crianças segundo Ruth Rocha**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002. p. 6.

Após a leitura, solicitar que identifiquem a quantidade de linhas desse trecho, inserindo a lápis os números cardinais das linhas na frente de cada uma delas. Explicar que cada uma dessas linhas é um verso e que o conjunto dos quatro versos forma uma estrofe.

Conversar com os alunos que, utilizando essa forma, a autora apresentou determinado assunto, mas há outras maneiras de fazer poesia e poemas, como no formato de haikai, cordel, prosa, entre outros, com poemas líricos, narrativos e dramáticos. Para os alunos compreenderem essas diversas formas, se possível, trazer alguns exemplos para os alunos observarem e lerem em sala de aula.

Finalizada a contagem dos versos, estimular a reflexão por meio de questionamentos:

1. Qual o assunto tratado nos versos lidos?

Espera-se que os alunos identifiquem que tratam da proteção das crianças por abordar os cuidados mediante as dificuldades da vida.

O objetivo da leitura e da reflexão sobre os poemas é que os alunos identifiquem e compreendam que os poemas podem ser diferentes uns dos outros em relação a seus conteúdos, temas e até mesmo em seus formatos.

Aula 4: Poemas para refletir

Os poemas podem constituir um veículo para crítica a determinados aspectos da sociedade em que os escritores estavam inseridos. Em outro caso, Ruth Rocha, no poema “O direito das crianças”, escreveu sobre os direitos jurídicos expressos pela **Declaração dos Direitos das Crianças** e também sobre o fato de que a infância é um tempo diminuto, durante o qual se constrói o “direito à felicidade”, segundo a autora.

Se possível, apresentar aos alunos o poema completo “O direito das crianças”, de Ruth Rocha. Inicialmente, registrar o poema na lousa e pedir-lhes que o copiem no caderno. Em seguida, encaminhar uma leitura compartilhada e, após finalizá-la, solicitar a cada aluno que leia um verso. Finalizada a leitura, estimular a reflexão por meio do seguinte questionamento:

- Quais direitos citados no poema toda criança deve ter?

Espera-se que os alunos identifiquem que todas as crianças têm o direito de serem protegidas, de terem um nome e um lar; de receberem alimentos, segurança e oportunidade de estudar; de terem amigos e fazerem atividades com os familiares; e de serem felizes.

Após os alunos responderem oralmente sobre os direitos das crianças, entregar uma folha sulfite a cada aluno e pedir que escolham um dos direitos citados para ilustrar utilizando lápis de cor ou caneta hidrocor. Orientá-los a escrever uma legenda para identificar o nome do direito representado.

Espera-se que os alunos compreendam que, nos poemas, a beleza das palavras e das rimas pode apresentar reflexão e crítica a alguns aspectos da sociedade.

Aula 5: Criando os próprios poemas

O foco dessa aula é o trabalho com as rimas, elemento fundamental para dar ritmo a um poema. Para os alunos compreenderem a rima, iniciar a aula citando exemplos de palavras que rimam e envolver os alunos em um jogo de palavras. Dentre as rimas, poderão ser citadas: escola rima com bola, casa rima com asa, paciência rima com obediência e assim por diante. A atividade consiste em oferecer uma palavra nova, e os alunos apresentarem outra palavra rimada.

Depois, solicitar aos alunos que identifiquem as rimas no poema de Olavo Bilac e circulem as palavras que rimam (pino e sino, regato e mato, escolas e sacolas).

Meio-dia

Meio-dia. Sol a **pino**.
Corre de manso o **regato**.
Na igreja repica o **sino**;
Cheiram as ervas do **mato**.

Na árvore canta a cigarra;
Há recreio nas **escolas**: [...]
A merenda das **sacolas**.

BILAC, Olavo. **Poesias Infantis**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929. p. 31.

Finalizado o exercício de identificar as rimas, propor aos alunos que utilizem as rimas que aprenderam para compor um pequeno poema sobre seu lugar de vivência: sua moradia e os arredores. Caso no município haja algum patrimônio cultural (conjunto de todos os bens, manifestações populares, cultos, tradições, reconhecidos de acordo com sua ancestralidade, importância histórica e cultural de uma região), a poesia pode ter esse patrimônio como fonte de inspiração. Ao compor um poema, principalmente nessa faixa etária, é importante que os alunos falem sobre algo do seu espaço de vivência que seja de fácil escrita.

Esta atividade tem o objetivo de incentivar os alunos a se expressarem por meio da poesia. Por isso, é importante sentirem-se à vontade quanto ao número de versos ou de estrofes, ou mesmo quanto à métrica. O desenvolvimento do tema e da aplicação das rimas é essencial. Lembre-os de que os poemas podem contar histórias, tratar da natureza, do amor, da amizade, do tempo, da escola, do patrimônio cultural da cidade. Caso considerem necessário, solicitar aos alunos que escolham juntos um tema sobre o qual todos possam escrever versos e criar rimas.

Depois de elaborados os rascunhos dos poemas, pode-se recolhê-los para realizar a correção. Feito isso, deve-se devolvê-los para a reescrita e futura apresentação no recital. Como exercício preparatório para o recital, após os alunos produzirem seus poemas, convidá-los para as declamarem. Pedir que ensaiem a leitura, lembrem-se de expressar os sentimentos que estão registrados no papel e preparem-se para ler ou recitar em voz alta.

Caso algum aluno se sinta tímido, pode-se fazer a declamação por ele, desde que ele esteja de acordo.

Aula 6: Organizando o recital

Explicar aos alunos que eles farão um recital, ou seja, uma mostra de poemas produzidos por eles que serão recitados para um grupo maior de espectadores.

Para isso, eles devem escolher com o professor e o diretor da escola um dia para que os convidados possam comparecer à escola para assistir ao recital. Escolha feita, os alunos deverão selecionar os poemas que serão apresentados. É interessante propor uma votação para escolher com os alunos os poemas mais representativos para a classe.

Para a leitura dos poemas, perguntar quais alunos se sentiriam confortáveis para fazê-la na frente de uma plateia. Escolhidos os oradores, eles podem ler em voz alta na sala para ir se familiarizando com os textos.

Pedir aos alunos que façam capas maiores que a folha em A4, na qual serão colados os poemas, para facilitar para os oradores no momento do recital. Essas capas podem ser feitas com cartolinas e enfeitadas com desenhos, ilustrações e colagens. Enviar um bilhete aos responsáveis, convidando-os para o recital de poemas na escola.

Aula 7: Recital de poemas

No dia programado para o evento, o professor e a direção da escola receberão os responsáveis e os alunos para o recital na escola. Providenciar microfone, caixa de som e um espaço onde todos possam se acomodar e os oradores fiquem em destaque. Antes do evento, se possível, tocar música ambiente e relaxante para que todos se acomodem e aguardem o início.

Com todos os preparativos prontos e a plateia acomodada, explicar aos responsáveis e aos alunos o projeto realizado, cada passo dado com os alunos até esse momento da apresentação, agradecendo a presença de todos e o esforço coletivo da turma. Destacar que os oradores foram escolhidos anteriormente e, um a um, declamarão os poemas.

Com o objetivo de incentivar a participação do público, elaborar o convite para que qualquer pessoa da plateia declame uma poesia conhecida ou de própria autoria.

Ao final do evento, incentivar os alunos a manter o hábito de escrever e de ler poemas, pois ele contribui para a formação intelectual e é uma maneira de expressar sentimentos, sensações, ideias, críticas e de apresentar, por meio de palavras, o mundo ao redor.

Avaliação

Avaliar a participação, o interesse dos alunos na construção dos poemas ao longo do bimestre e na organização e realização do recital ao final do projeto. Na tabela a seguir, foram sistematizadas algumas propostas de avaliação para cada aula do projeto, que podem ser ampliadas e/ou modificadas de acordo com a realidade de cada grupo de alunos e do interesse do professor.

Aula	Proposta de avaliação
1	Verificar a participação na conversa inicial sobre poesia e poemas.
2	Conferir a participação na aula sobre a relação entre poesia e geografia, identificando elementos naturais e elementos produzidos pelo ser humano.
3	Verificar a compreensão das métricas e das quantidades de versos que compõem a estrofe.
4	Avaliar a reflexão sobre poemas e a representação do mundo ao redor.
5	Avaliar a criação de texto (poema) explorando as rimas.
6	Avaliar a participação na criação e na organização do recital de poemas.
7	Verificar e avaliar a participação no recital.

Avaliação final

Avaliar a escrita e a construção dos poemas e a participação no recital, seja no momento de ler ou recitar, ou na organização do evento e recepção dos convidados. Avaliar também os alunos por suas produções individuais, seus trabalhos na construção de rimas, na interação e nos trabalhos coletivos realizados.

Quanto à avaliação pedagógica do projeto, é importante analisá-lo em seu conjunto, para identificar as dificuldades encontradas e as soluções encontradas para resolvê-las. Também é importante avaliar o tempo da realização do projeto, se esteve de acordo com as atividades propostas e se os objetivos iniciais foram alcançados; caso não tenham sido, procurar identificar as razões, para melhorar a organização em outros projetos.

Referência bibliográfica complementar

- BEATRIZ, Elza. **Pare no P da poesia**. São Paulo: FTD, 2013. Organizado em ordem alfabética, o livro apresenta um poema para cada letra do alfabeto.
- GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para criança**. São Paulo: Cortez, 2012. A obra apresenta pesquisas sobre temas relacionados à leitura, ao leitor, à análise e à interpretação da poesia.
- SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola**. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. Com respostas a diversos questionamentos sobre poesia, a autora apresenta propostas aos professores para trabalhá-la com os alunos em sala de aula.

1ª sequência didática: O lúdico na palavra

Nesta sequência serão abordadas as características do gênero poema, tais como verso, estrofe, rima e ritmo, por meio de um poema infantil do escritor português Fernando Pessoa.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	<p>Regras de convivência em sala de aula</p> <p>Fluência de leitura para a compreensão do texto</p> <p>Elementos constitutivos do discurso poético em versos: estratos fônico e semântico</p> <p>Apreciação do texto literário</p>
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP02) Escutar com atenção perguntas e apresentação de trabalhos de colegas, fazendo intervenções pertinentes ao tema, em momento adequado. • (EF35LP05) Ler textos de diferentes extensões, silenciosamente e em voz alta, com crescente autonomia e fluência (padrão rítmico adequado e precisão), de modo a possibilitar a compreensão. • (EF03LP35) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. • (EF35LP16) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula para leitura individual, na escola ou em casa e, após a leitura, recomendando os que mais gostou para os colegas.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Ler em voz alta com autonomia textos poéticos reconhecendo suas características rítmicas possibilitando a compreensão. • Compreender as características básicas do poema, percebendo sua estrutura e o uso de rimas e sonoridade.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero poema: definição e características principais • Competência leitora em textos orais

Materiais e recursos

- Projetor de imagens
- Cópias impressas do **Poema Pial**, de Fernando Pessoa
- Livro de poemas para crianças que podem ser retirados na biblioteca da escola

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Organizar os alunos em semicírculo. Para iniciar a aula, perguntar se eles sabem o que é um poema, se já leram um e se têm preferência por algum poema. Escrever as respostas na lousa e pedir àqueles que mencionaram um poema preferido que o compartilhem com os demais colegas. Esta atividade introdutória deve durar entre 5 e 7 minutos.

Em seguida, explicar que os seres humanos, ao se permitirem ordenar de formas distintas as palavras de uma determinada língua, se valem, por vezes, das formas dos objetos, das impressões sobre as pessoas a seu redor, de cenas do cotidiano ou de seus sentimentos para, por meio de diferentes combinações entre as palavras, produzir textos. Alguns desses textos são chamados **poemas**, e têm algumas características específicas.

Explicar que, assim como as parlendas e as cantigas, os poemas também costumam ser constituídos por versos e recursos diversos, como as rimas e o ritmo, para dar sonoridade ao texto.

Em seguida, apresentar no projetor de imagem o **Poema Pial**, de Fernando Pessoa, sugerido a seguir. Se a reprodução não for possível, transcrevê-lo na lousa.

Fazer uma leitura expressiva do poema para que os alunos percebam a relação entre as palavras e a sonoridade na construção do texto, auxiliando-os a notar as rimas entre os numerais mencionados e as palavras finais dos versos seguintes. São rimas simples, de fácil memorização e apreensão, que ressaltam o humor presente nos versos por meio das relações entre coisas e objetos mencionados pelo eu lírico do poema. Depois, propor que todos leiam em conjunto.

Poema Pial

Toda a gente que tem as mãos frias
Deve metê-las dentro das pias.
Pia número UM
Para quem mexe as orelhas em jejum.
Pia número DOIS,
Para quem bebe bifes de bois.
Pia número TRÊS,
Para quem espirra só meia vez.
Pia número QUATRO,
Para quem manda as vendas ao teatro.
Pia número CINCO,
Para quem come a chave do trinco.
Pia número SEIS,
Para quem se penteia com bolos-reis
Pia número SETE,
Para quem canta até que o telhado se derrete.
Pia número OITO,
Para quem parte nozes quando é afoito.
Pia número NOVE,
Para quem se parece com uma couve.
Pia número DEZ,
Para quem cola selos nas unhas dos pés.
E, como as mãos já não estão frias,
Tampa nas pias!

PESSOA, Fernando. **Poema Pial**. Disponível em: <<http://arquivopessoa.net/textos/4284>>
Acesso em: 29 nov. 2017.

Após a leitura, distribuir para cada aluno uma cópia do poema sugerido e pedir que, trabalhando em duplas, eles respondam às questões propostas a seguir. Escrevê-las na lousa para que sejam copiadas no caderno e respondidas individualmente, mesmo que a discussão seja feita com o colega.

1. Há rimas no poema? Se sim, cite alguns exemplos.

Espera-se que os alunos identifiquem as sonoridades que emergem das sílabas finais das palavras que compõem o poema e, com base nelas, algumas das rimas que se dão entre elas, como é o caso de **pia** e **fria**, **um** e **jejum**, **dois** e **bois**, **três** e **vez**, **quatro** e **teatro**, **cinco** e **trinco** etc.

2. Considerando o ritmo e a sonoridade do poema, ao lê-lo, seria possível imaginarmos uma roda de crianças brincando? Por quê?

Resposta pessoal. Espera-se que, ao identificar as rimas e o ritmo presentes no poema, os alunos consigam pensar na hipótese de ler o poema em um contexto lúdico, em que o jogo de palavras e as sonoridades que as compõem permitissem uma leitura em roda, como em uma brincadeira.

Para finalizar a aula, perguntar o que mais chamou a atenção dos alunos durante a leitura do poema quanto ao modo de organizar as palavras. Por fim, partindo das respostas dadas por eles, perguntar o que observaram em relação à estrutura formal do poema e como as palavras são combinadas e escritas. Espera-se que percebam a existência de versos, por exemplo.

Aula 2

Organizar os alunos em duplas. Explicar que nesta aula irão ler outros poemas e, antes de começar as leituras, relembrar o que foi visto na aula anterior pedindo que eles consultem novamente o poema de Fernando Pessoa. Perguntar o que eles se lembram de ter conversado sobre a estrutura do poema e sobre suas características básicas. Anotar as respostas na lousa.

Em seguida, distribuir livros de poemas para crianças entre as duplas. Cada dupla deverá manusear o livro recebido observando a capa, o título e o(s) autor(es). Em seguida, deverá passar à parte interna do livro, fixando a atenção nas ilustrações, se houver, e nos poemas.

Feito isso, pedir aos alunos que escolham um poema para ler e explicar que, em um primeiro momento, deverão fazer uma leitura silenciosa do texto e, depois, deverão realizar uma leitura em voz alta do poema selecionado para o companheiro de dupla, porém sem perturbar os demais colegas.

Explicar que eles devem prestar atenção às sonoridades que emergem do poema por meio das rimas, salientando a importância da escolha das palavras para criação dos efeitos sonoros do poema.

Durante essa atividade, o professor deve circular pelas duplas para observar se há dúvidas quanto ao que foi pedido, se há alguma palavra que desconhecem e se conseguem entender o poema. Estipular um tempo de 15 minutos para a atividade.

Depois de selecionarem, lerem e compreenderem os poemas em duplas, explicar que deverão compartilhar suas escolhas com a turma. Combinar com eles a ordem em que cada dupla irá apresentar o poema selecionado e o tempo que cada uma terá para a apresentação.

Explicar que eles devem dizer o título do poema, o nome do autor e o porquê de terem escolhido esse texto, ler em voz alta e dar a entonação necessária às palavras para que os demais colegas percebam as sonoridades que constituem o poema. Para finalizar, perguntar o que eles aprenderam com a atividade.

Avaliação

Essa avaliação tem o propósito de verificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos no decorrer das aulas no que se refere à compreensão leitora e à percepção da estrutura e dos elementos básicos que caracterizam um poema. Neste sentido, em um primeiro momento, avaliar o desenvolvimento das atividades em dupla ocorre com interação entre os alunos e averiguar se a realização das atividades acontece de forma harmoniosa entre os integrantes e, depois, avaliar a apresentação oral das duplas. Para realização dessa avaliação, sugerimos a seguinte ficha:

Avaliando a oralidade	
Nome da dupla: _____	
	Observações
A dupla trabalha de forma interativa, trocando ideias e informações, construindo o conhecimento em conjunto e se ajudando para superar as dificuldades?	
Na apresentação, a dupla respeitou as regras estipuladas previamente: tempo de apresentação, introdução do que seria apresentado (título, autor e motivo da escolha)?	
Os demais colegas prestaram atenção e respeitaram o momento de apresentação da dupla?	

Em um segundo momento, propor que seja feita uma autoavaliação entre os alunos das duplas de trabalho para que eles percebam o que fizeram, o que ficou bom e o que precisa ser melhorado. Essa avaliação tem o propósito de ajudá-los a atribuir sentido à leitura e à expressão oral, o que os auxiliará a avançar no desenvolvimento dessas habilidades e permitirá que façam uso em situações do dia a dia. Para tanto, sugerimos como modelo a ficha a seguir:

Autoavaliação: Trabalhando com poemas	
Como identifiquei as palavras com rimas?	Espera-se que os alunos respondam que as rimas foram identificadas na terminação das palavras que possuem sons semelhantes.
Quais foram minhas dificuldades na leitura oral?	Espera-se que os alunos comparem, por exemplo, a leitura que realizaram com a do professor e observem se fazem interrupções e leem mais pausadamente. É importante intervir e motivá-los a continuar praticando para avançar nesse desenvolvimento.
Percebi como é a estrutura de um poema?	Espera-se que o aluno perceba que o poema é estruturado em versos.
Debati com meu colega de dupla expondo minhas ideias e ouvindo as dele?	Espera-se que o aluno perceba que é importante que todos tenham espaço para expor suas ideias, por mais que não concordemos o tempo todo.
Apresentei o trabalho conforme os combinados: tempo de apresentação, introdução do que seria apresentado (título, autor e motivo da escolha)?	Espera-se que o aluno perceba que é importante respeitar os combinados, em relação ao tempo para que todas as duplas possam se apresentar.

2ª sequência didática: Compreensão leitora

Nesta sequência serão abordadas algumas habilidades voltadas para a compreensão leitora, nas quais os alunos poderão identificar tanto informações explícitas quanto implícitas no texto.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	<p>Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade</p> <p>Localização de informações em textos</p> <p>Deduções e inferências de informações</p> <p>Fluência de leitura para a compreensão do texto</p>
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP01) Interagir com os colegas e o professor, de modo a contribuir com a construção de uma relação comunicativa produtiva em sala de aula, respeitando as opiniões divergentes. • (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos. • (EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos. • (EF35LP05) Ler textos de diferentes extensões, silenciosamente e em voz alta, com crescente autonomia e fluência (padrão rítmico adequado e precisão), de modo a possibilitar a compreensão.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Ler em voz alta com autonomia. • Perceber informações explícitas e implícitas no texto.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão leitora de informações explícitas e implícitas no texto

Materiais e recursos

- Cópias da fábula **A cigarra e as formigas** com as perguntas elaboradas sobre o texto

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Organizar os alunos em semicírculos. Explicar que nesta aula eles irão ler uma fábula e responder a algumas questões antes e depois de lê-la. Para iniciar, perguntar aos alunos quais fábulas eles conhecem. Anotar os nomes na lousa. Depois, pedir que contem aos demais colegas essas fábulas ou, então, parte delas.

Em seguida, perguntar se eles conhecem a fábula **A cigarra e as formigas** e como é a história. Observar quais são as hipóteses levantadas sobre o texto, anotar algumas na lousa para ver se, após a leitura efetiva, elas se confirmam ou não. Pedir que pensem no título e, com base nele, sobre o que poderá ser a fábula, questionando se a leitura do título é suficiente para sabermos o real conteúdo dela. Estabelecer 10 minutos para essa etapa da atividade.

Distribuir uma cópia do texto para cada aluno. Depois, fazer uma leitura da fábula em voz alta e, na sequência, propor que se faça a leitura compartilhada. Durante a primeira leitura, fazer pausas nas partes do texto que confirmam ou desconstróem as hipóteses elaboradas pelos alunos antes da leitura, dando-lhes tempo para refletir sobre elas e reformulá-las, caso necessário.

A cigarra e as formigas

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente, apareceu uma cigarra:

– Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

– Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

– Para falar a verdade, não tive tempo – respondeu a cigarra. – Passei o verão cantando!

– Bom. Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? – disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3v.: 128 p. n. 2, p. 99.

Pedir aos alunos que se reúnam em duplas para responder às perguntas a respeito do texto. Explicar que devem ler novamente a fábula em voz alta, mas sem atrapalhar as demais duplas. Pedir que respondam individualmente às questões no caderno ou na própria folha distribuída, mesmo que as respostas tenham sido produzidas em conjunto. Estipular um tempo de 20 minutos para a realização desta etapa da atividade.

- 1.** Quais são as personagens da fábula?
A cigarra e as formigas.
- 2.** As formigas estavam tendo um trabalhão para secar os grãos de trigo. Por quê?
Por causa da chuvarada que havia molhado os grãos.
- 3.** Segundo a fábula, em que época do ano a história se passa?
No inverno, pois no início o texto diz que era um belo dia de inverno.
- 4.** Por que a cigarra interrompeu o trabalho das formigas?
Para pedir um pouco de trigo porque estava com fome.
- 5.** A cigarra não armazenou comida para o inverno. Qual foi a explicação que ela deu para isso quando as formigas perguntaram?
Ela disse que não havia tido tempo, pois passou o verão cantando.

6. Pela resposta das formigas: "Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando?", elas ajudaram ou não a cigarra?
Não ajudaram, pois voltaram a trabalhar.
7. Se você fosse uma das formigas, ajudaria a cigarra? Por quê?
Resposta pessoal.

Para terminar, pedir aos alunos que tragam, na aula seguinte, as perguntas respondidas em sala. Assim, poderão verificar de forma conjunta as respostas que elaboraram sobre a fábula.

Para trabalhar dúvidas

Caso algum aluno ou dupla apresente dificuldade na compreensão do texto, reler a parte em que podem encontrar a resposta sobre a qual têm dúvidas e orientar que cheguem à conclusão da resposta mais apropriada. Se constatar que as dificuldades também acontecem com outras duplas, interromper a atividade para que todos leiam a fábula em conjunto novamente. Após cada parágrafo, retomar o sentido do texto fazendo perguntas pontuais para que, ao fim deste processo, os alunos consigam encontrar as respostas de forma independente.

Aula 2

Organizar os alunos em um semicírculo e pedir às duplas que se sentem próximas umas das outras, pois cada uma delas deverá dizer a sua resposta. A partir das respostas apresentadas, elaborar coletivamente uma resposta única para cada uma das questões.

Para começar, sortear a dupla que irá responder às perguntas ou, então, pedir às duplas que se voluntariem. A ideia é que uma dupla comece dizendo as respostas e, a partir delas, as demais complementem suas ideias, justificando as conclusões a que chegaram sempre que possível. Estimular todos os alunos a participar e expressar seus pontos de vista, perguntando, por exemplo, o que eles fariam se, na fábula, fossem as formigas ou as cigarras, isto é, iriam trabalhar muito, preparando-se para o inverno, época de escassez de comida, ou iriam descansar, cantar e se divertir durante o verão sem se preocupar com o inverno? Estipular um tempo de 30 minutos para esta atividade.

Para concluir a dinâmica, perguntar a que conclusões pode-se chegar após ler a fábula trabalhada. Espera-se que os alunos compreendam a importância de antever problemas, de acordo com a realidade social, e pensem em alternativas possíveis para solucioná-los antecipadamente.

Avaliação

As atividades de pré-leitura, levantamento de hipóteses, leitura, compreensão do texto, bem como o trabalho em duplas e a discussão com toda a turma, devem ser avaliadas. Para isso, sugerimos a seguinte ficha.

Nome do aluno: _____		
	Sim	Em progresso
Expôs suas ideias e opiniões nas diversas oportunidades durante as discussões.		
Participou ativamente da atividade em dupla, contribuindo para a construção das respostas.		
Localizou as informações explícitas no texto.		
Inferiu as informações implícitas no texto.		
Leu o texto de forma autônoma silenciosamente.		

3ª sequência didática: Derivação prefixal e sufixal

Nesta sequência serão abordadas as derivações prefixais, especificamente as iniciadas em **re-**, com o sentido de repetição, e as derivações sufixais, especificamente as terminadas em **-mente**, com o sentido de modo de agir. Serão mencionadas as principais características dessas derivações, bem como a importância de seu uso por meio de uma proposta de interação oral entre os alunos, de um jogo de cartelas e a produção de um painel multimodal de ações e modos.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Derivação prefixal e sufixal
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF03LP33) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer prefixos e sufixos como partículas formadoras de palavras. Reconhecer especificamente o prefixo re-, quando envolve sentido de repetição de ação, e o sufixo -mente, como produtor de sentidos de modos de ação.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Prefixo re- Sufixo -mente

Materiais e recursos

- Cartolinas ou EVA
- Cartelas sugeridas para o jogo
- Material para pintura (por exemplo, lápis de cor, caneta hidrocor etc.)
- Tesoura com pontas arredondadas
- Cola
- Projetor de imagens

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

A princípio, organizar os alunos em um semicírculo. Em seguida, projetar as imagens indicadas a seguir e pedir que imaginem que, na primeira delas, a ação de ler é representada. Depois, perguntar como poderíamos dizer que precisamos ler algo que já lemos outra vez. Realizar o mesmo processo com a segunda imagem, isto é, mostrá-la, pedir aos alunos que imaginem que a ação de passar informações às pessoas está representada nela e, depois, perguntar como poderíamos dizer que precisamos passar uma informação que já passamos em outra oportunidade para as mesmas pessoas.

Imagem 1



CuteCute/Shutterstock.com

Imagem 2



Bildagentur Zoonar GmbH/Shutterstock.com

Comentar com os alunos como seria complicado ter de repetir as mesmas palavras para nos referirmos a ações repetidas, como **ler de novo**, no caso da primeira imagem, e **passar de novo**, no caso da segunda. Essas situações tornariam a comunicação alongada e cansativa. No entanto, como alternativas a esta forma de nos expressarmos, poderíamos usar as palavras **reler** e **repassar** para sugerir a repetição dessas ações ou, ainda, poderíamos dizer **ler novamente** e **passar novamente**. Estipular 5 minutos para essa atividade e, ao finalizá-la, escrever na lousa outros exemplos de palavras que podemos usar para expressar repetição e que se formam a partir do prefixo **re-** ou para indicar um determinado modo de agir e que se formam a partir do sufixo **-mente**.

Sem o prefixo re-	Com o prefixo re-
nomear de novo	renomear
carregar de novo	recarregar
fazer de novo	refazer
estudar de novo	reestudar
surgir de novo	ressurgir
abrir de novo	reabrir
erguer de novo	reerguer

Sem o sufixo -mente	Com o sufixo -mente
de modo estranho	estranhamente
de modo amigável	amigavelmente
de modo triste	tristemente
de modo alegre	alegremente
de modo vivo	vivamente
de modo calmo	calmamente
de modo feliz	felizmente

Na sequência, organizar os alunos em dois grandes grupos e explicar que eles participarão de um jogo sobre prefixos e sufixos. Distribuir uma cartela de palavras, como a sugerida a seguir, para cada aluno. Depois, pedir que recortem e separem as palavras classificando-as como verbos ou adjetivos. Verificar se lembram que os verbos são palavras que expressam ações e, se achar conveniente, explorar (informalmente) verbos que indicam fenômenos da natureza e estado. Relembrar que os adjetivos qualificam objetos ou seres no mundo, exemplificando essas classes gramaticais com frases, se necessário. Essa etapa da atividade deve durar de 5 a 10 minutos.

Em seguida, pedir a um dos grupos que leia uma palavra para outro grupo, que, em um intervalo de tempo predeterminado, deverá classificar a palavra lida como verbo ou adjetivo e acrescentar o prefixo **-re** ou o sufixo **mente** conforme convenha. Um representante de cada grupo deverá anotar as respostas na lousa para que, ao final, seja possível verificar qual dos grupos classificou adequadamente o maior número de palavras. Por ser uma atividade longa, estipular aproximadamente 15 minutos para sua realização.

Cartela de palavras		
inteira	educada	pôr
linda	livre	ler
perdido	certa	carregar
pacífica	elaborar	lembrar
correta	ver	abrir
amorosa	pensar	surgir

Ao final do jogo, atentar para as respostas dadas e, conforme necessário, intervir destacando que a classificação das palavras como verbos ou adjetivos pode auxiliar no emprego dos prefixos e sufixos adequados neste contexto. Depois de conferidas as respostas dadas pelos grupos, pedir aos alunos que cole as palavras recortadas no caderno, separem-nas entre verbos e adjetivos, e acrescentem a elas o prefixo **re-** ou o sufixo **-mente** conforme convenha. Exemplo:

Verbos	Adjetivos
repartir	inteiramente

Respostas: Verbos: reelaborar, rever, repensar, repor, reler, recarregar, lembrar, reabrir, ressurgir. **Adjetivos:** inteiramente, lindamente, perdidamente, pacificamente, corretamente, amorosamente, educadamente, livremente, certamente.

Explicitar a diferença entre adjetivos e verbos e finalizar a aula retomando a discussão prévia sobre a possibilidade de sintetizarmos ideias ao substituímos expressões por palavras constituídas por prefixos ou sufixos capazes de expressá-las de forma mais concisa.

Avaliação

Primeiro, avaliar a interação oral dos alunos, tanto na discussão inicial quanto durante as atividades em grupo. Na sequência, durante a atividade com as cartelas de palavras, avaliar se os alunos entenderam não só o uso dos prefixos e dos sufixos trabalhados, como também verificar se conseguiram classificar adequadamente as palavras como verbos ou adjetivos.

Avaliação			
	Sim	Em progresso	Observações
Compreendeu a utilização do prefixo -re .			
Compreendeu a utilização do sufixo -mente .			

Aula 2

Organizar os alunos em grupos. Orientá-los primeiramente quanto ao conteúdo da aula, explicando que ampliarão os seus conhecimentos sobre prefixos e sufixos montando um painel de palavras e frases. Distribuir para cada grupo uma cartela com imagens, conforme as sugeridas a seguir.

Imagem 1



shponglerrr/Shutterstock.com

Imagem 2



akarakingdoms/Shutterstock.com

Escrever na lousa uma frase criada a partir de uma das cenas retratadas nas imagens das cartelas, como: “A menina acariciou seu cachorro suavemente”. Depois, mostrar a figura a que se refere a frase sugerindo que, valendo-se do mesmo processo, os alunos criem frases com palavras constituídas pelo prefixo **-re** ou pelo sufixo **-mente**. Orientar cada grupo a construir quatro frases e escrevê-las no caderno. Esta atividade deve durar entre 10 e 15 minutos.

Assim que terminarem, pedir aos grupos que escolham uma das quatro frases criadas para adicioná-las a um painel de cartolina ou EVA previamente fixado na lousa. Esse painel deverá ser intitulado **Prefixo re-** e **sufixo -mente** e deverá conter a quantidade de linhas necessárias para a escrita das frases escolhidas conforme o número de grupos. Eles devem escrever os verbos e adjetivos com os prefixos e sufixos trabalhados em destaque, com caneta hidrográfica, utilizando os desenhos tomados como ponto de partida para a criação das frases. A seguir, apresentamos uma sugestão para distribuição dos elementos do painel:

	Frase	Palavra com prefixo/sufixo	Colagem do desenho
Grupo 1			
Grupo 2			
Grupo 3			
Grupo 4			
Grupo 5			

Circular entre os grupos orientando os alunos durante a atividade conforme surgirem dúvidas. Essa etapa da atividade deve durar 15 minutos. Após o término, verificar cada frase, ajustando a grafia se necessário e interagindo com a classe para a estruturação adequada.

Avaliação

Primeiro, avaliar os grupos em relação às frases que criaram e quanto ao emprego dos prefixos e sufixos indicados. Depois, avaliar a contribuição deles para a construção do painel por toda a turma. Ao final, você poderá observar o quanto os grupos avançaram e como cada um deles trabalhou em relação ao conteúdo e aos objetivos propostos.

Quadro-resumo avaliativo		
	Primeiro momento da aula	Segundo momento da aula
Relação gráfico-visual e construção de frases.	Os alunos selecionam previamente imagens e as transformam em frases colocando em prática o conteúdo desenvolvido: prefixo e sufixo.	Os grupos selecionam o material a ser exposto no painel e o evidenciam após seleção das frases.
Interação oral entre professor e alunos.	Professor e grupos interagem durante a proposta e colaboram entre si para concluírem a tarefa.	Professor e alunos interagem na construção do painel.
Interação oral entre alunos por meio de trabalho em grupo.	Ocorreu? Quais foram as principais dúvidas?	Expõe as dúvidas recorrentes para a classe.
Interação e exposição oral do painel.	Como ocorreu a interação?	A exposição ocorreu? Como foi? Como ocorreu a exposição oral?
Compreensão do emprego de prefixos/sufixos.	Houve a compreensão de como empregar prefixos e sufixos nas palavras.	
Construção de frases conforme a proposta.	A construção das frases levou em conta o emprego de palavras com o prefixo re- e o sufixo -mente .	

4ª sequência didática: Texto injuntivo instrucional

Será abordado o texto injuntivo instrucional, incluindo suas características principais, seus usos comunicativos e função social.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade Texto injuntivo – instrumental e procedimental
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP01) Interagir com os colegas e o professor, de modo a contribuir com a construção de uma relação comunicativa produtiva em sala de aula, respeitando as opiniões divergentes. • (EF03LP20) Produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o texto injuntivo instrucional reconhecendo suas características principais • Identificar textos injuntivos instrucionais e suas funções sociocomunicativas • Produzir texto injuntivo instrucional valendo-se de recurso gráfico-visual
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Texto injuntivo: instrucional e procedimental

Materiais e recursos

- Projetor de imagens ou cópias das imagens
- Jogos com as regras para utilizar na aula 1
- Tesoura com pontas arredondadas
- Cola
- Canetas hidrográficas coloridas
- Folhas de papel sulfite

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Para esta aula, os alunos devem trazer um jogo com as instruções.

Disponibilizar a sala em semicírculo e explicar aos alunos que irão conversar sobre instruções e regras, sejam de jogos, receitas, montagem de brinquedos etc.

Depois, iniciar a aula perguntando se algum aluno já seguiu instruções para montar algo ou para jogar um jogo. Em seguida, questionar: foi fácil entender como montar ou jogar após ler as instruções? Vocês conseguiriam fazer isso sem as instruções? O que seria mais rápido: seguir as instruções ou tentar descobrir como montar um novo brinquedo ou brincar com um novo jogo?

Dar a oportunidade para que todos participem e estimular para que isso aconteça. Lembrar a turma que devem respeitar a vez do colega falar, bem como a opinião, além de levantar a mão para indicar que quer falar e esperar ser chamado.

Acrescentar que muitos brinquedos vêm com as instruções no verso da caixa ou mesmo em uma folha avulsa. Outros produtos também podem vir com instruções, como uma caixa de bolo ou pudim, que ensina como preparar a receita.

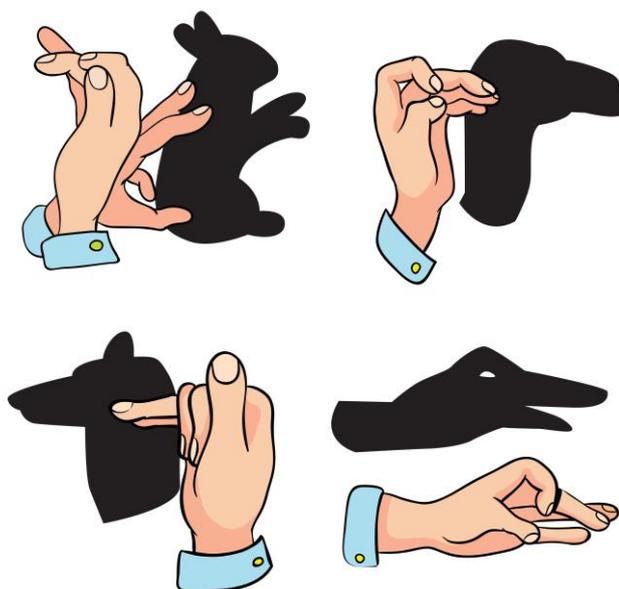
Após a conversa inicial, pedir aos alunos que peguem os jogos que trouxeram e mostrem aos colegas qual é o jogo e quais são as instruções de cada um deles. Em grupos, propor que observem como as instruções são descritas. Para cada jogo, chamar a atenção para o título, ou seja, o “Nome do jogo”; “Material” indica o que é preciso para fazer o jogo; “Como jogar” explica cada item sobre como jogar. Comentar que, geralmente os verbos indicam a ação que o participante deve fazer, por isso, podem estar no imperativo: faça, recorte, divida, distribua as cartas, cole etc., ou mesmo no modo infinitivo: embaralhar, colocar etc. A linguagem deve ser clara e objetiva para que o leitor entenda e possa seguir as instruções. Em seguida, escrever na lousa alguns dos exemplos de instruções citados para que eles observem a linguagem utilizada e a estrutura do texto.

Explicar que a finalidade do texto (instrucional) é orientar sobre alguma coisa, algum procedimento, por exemplo, ensinar um novo jogo para os participantes. Geralmente receitas, folhetos explicativos, manuais de vários tipos também apresentam instruções. Estipular um tempo de 20 minutos para esta atividade, por exemplo.

Depois, expor as instruções dos jogos em um outro espaço na sala para que os alunos possam consultar ao produzir o texto instrucional que será proposto.

Em seguida, projetar ou distribuir uma cópia das imagens a seguir. Chamar a atenção dos alunos para cada uma delas e perguntar se sabem o que elas retratam e se já brincaram de fazer imagens de animais com a sombra das mãos.

Dizer que, a partir das imagens, deverão criar regras para a brincadeira, elaborando instruções para que o leitor consiga brincar, ou seja, reproduzir as imagens dos animais. Para ajudá-los no planejamento do texto, perguntar: Que título poderíamos criar para as regras? Para conseguir realizar a brincadeira, é necessário algum material? Como será o passo a passo para reproduzir as imagens? Para exemplificar, ver sugestão a seguir das instruções que ensinam a reproduzir a imagem do cachorro. Anotar as instruções para cada figura na lousa e pedir para que os alunos copiem no caderno. Estipular um tempo de 15 minutos para esta atividade.



Título: Produzindo imagens

Material: Lanterna para fazer as sombras

Como fazer:

- Levante a mão com o indicador voltado para cima;
- Mantenha o polegar próximo ao indicador como se estivesse segurando um papel;
- Mantenha o dedo indicador e o dedo médio fechados, tocando a palma da mão;
- Incline os dedos anelar e mindinho para formar o focinho do cachorro;
- Pronto! Agora você tem o cachorro! Basta posicionar na luz e ajustar os detalhes com as mãos.

Para finalizar, perguntar que parte desse texto eles acharam mais difícil de produzir e como conseguiram desenvolver cada instrução. Espera-se que os alunos percebam que nem sempre conseguimos ser claros em uma descrição a ponto de o outro entender, por isso temos de ter cuidado com o que escrevemos em uma instrução, pois quem lê precisa chegar ao mesmo resultado.

Avaliação

As instruções com os passos a serem seguidos e a interação oral dos alunos podem ser analisadas como instrumentos avaliativos. Com as instruções, verifica-se o que o aluno identifica da imagem e o que consegue transpor em texto. Assim, os alunos devem ser capazes de apreender algumas das características do texto instrucional. A seguir, há algumas questões que podem auxiliar o professor na avaliação do desenvolvimento das habilidades relacionadas.

Nome do aluno: _____	
	Observações
Entendeu as principais características do texto injuntivo instrucional.	
Produziu coletivamente as instruções.	
Participou ativamente da aula dando sugestões e expressando suas opiniões.	

Para trabalhar dúvidas

Caso algum aluno apresente dificuldade com o texto injuntivo instrucional, procurar delimitar a dúvida e auxiliá-lo nessa superação.

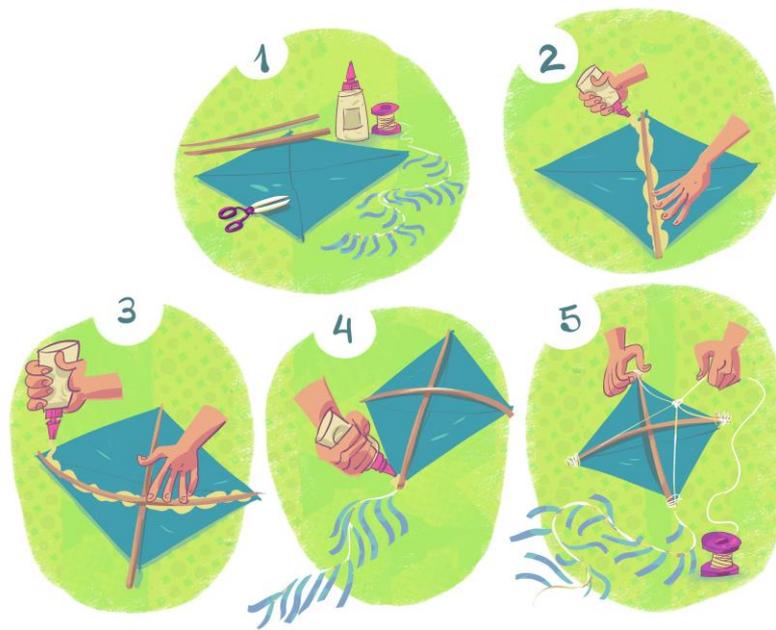
Pode-se propor que o aluno consulte receitas culinárias e analise a estrutura do texto, observando o título, os ingredientes e o modo de preparo.

Aula 2

Para iniciar, explicar que irão produzir um manual ou folheto de instruções de como fazer uma pipa ou pandorga, utilizar o termo que é comum na região. Este é um momento interessante para introduzir o conhecimento de que um objeto pode ter diversos nomes dependendo da região em que o falante está. Outro exemplo é a mexerica, que também é conhecida por tangerina ou bergamota.

Relembrar as características do texto injuntivo instrucional vistas na aula 1. Em seguida, pedir que formem grupos de quatro alunos.

Mostrar no projetor ou distribuir cópias, uma por grupo, da imagem a seguir.



Jefferson Costa

Perguntar quem já brincou com uma pipa ou mesmo já fez uma, de que material ela é feita e como se brinca. Depois, pedir que eles organizem as informações já produzidas oralmente e pensem em como transformá-las em instruções claras para que o leitor possa fazer uma pipa e depois brincar com ela. Em seguida, perguntar o que eles precisam para elaborar essas instruções. Espera-se que eles identifiquem as partes que compõem o texto: título, material necessário, modo de fazer ou como fazer, como brincar.

Explicar a eles que a imagem deve ser utilizada para elaborar cada etapa da instrução. Após a escrita das instruções, recortar as imagens e colar no local mais apropriado para que o leitor veja a imagem e associe ao texto. Ajudar os alunos a estabelecer relação entre texto e imagem.

Distribuir folhas de papel sulfite para que façam o rascunho e depois copiem o texto final já com as figuras ou ilustrações nos locais adequados. Estipular um tempo de 35 minutos para esta atividade, por exemplo.

Durante o processo de produção do texto, circular pela sala, orientando os alunos a realizar a atividade. É importante identificar quais são as dúvidas pontuais dos alunos e quais podem ser do grupo todo, para assim propor outras atividades que os ajudem a desenvolver as habilidades propostas.

Orientar o grupo a rever o que foi escrito na primeira versão das instruções, ver se todas as características do texto injuntivo instrucional estão presentes, se os verbos indicam as ações que devem ser realizadas passo a passo, se a grafia das palavras está adequada e se o texto está claro. Depois dessa verificação, passar para a produção final do texto. Nesta etapa devem entrar as imagens coladas ou ilustrações feitas pelos alunos. Ajudá-los a planejar como será a disposição do texto e das imagens na folha, dando maior clareza para o leitor e, ao mesmo tempo, chamando sua atenção.

Por fim, pedir a eles que coloquem a produção no mural da sala de aula, se houver um, ou reservem um lugar da sala de aula para produzir o Mural da Pipa.

Para encerrar a aula, perguntar aos alunos em quais outros lugares podemos encontrar instruções ou regras, fazendo-os perceber que o texto instrucional está presente em vários meios de circulação no nosso dia a dia.

Avaliação

A avaliação deve começar durante o desenvolvimento das atividades, observando a interação e participação de cada aluno dentro de seu grupo, verificando se eles conseguem expor suas ideias e se compartilham seus conhecimentos e dúvidas, para solucioná-las em conjunto.

Outra avaliação pode ser feita pelo próprio aluno, proporcionando um momento em que ele possa refletir o quanto aprendeu sobre o assunto.

Aluno: _____	
	Observações
Interagiu com os demais colegas do grupo discutindo e expondo suas opiniões para a produção do manual ou folheto de instruções.	
Percebeu os elementos necessários para produzir o texto e o fez de forma clara para o leitor.	

Autoavaliação		
Aluno: _____		
	Sim	Não
Consegui interagir com os meus colegas do grupo discutindo e expondo minhas opiniões.		
Incluí os elementos necessários para produzir o texto (título, material, como fazer, como brincar).		
Utilizei os verbos para descrever as instruções.		
O texto ficou claro para o leitor.		

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Leia o poema “Quando as crianças brincam”, de Fernando Pessoa, para responder às questões de 1 a 4.

Quando as crianças brincam

Quando as crianças brincam
E eu as **oiço** brincar,
Qualquer coisa em minha alma
Começa a se alegrar.

E toda aquela infância
Que não tive me vem,
Numa onda de alegria
Que não foi de ninguém.

Se quem fui é **enigma**,
E quem serei visão,
Quem sou ao menos sinta
Isto no coração.

PESSOA, Fernando. **Quando as crianças brincam**. Disponível em:
<<http://arquivopessoa.net/textos/2185>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

1. Identifique, entre as palavras a seguir, quais delas são rimas do poema e qual o sentido delas no texto.
 - (A) **Brincar** e **alegrar** relacionam a felicidade do eu lírico ao ouvir crianças brincando.
 - (B) **Não** e **coração** mostram a tristeza do eu lírico por não poder mais brincar na vida adulta.
 - (C) **Infância** e **alegria** mostram como o eu lírico era feliz quando era criança, pois brincava muito.
 - (D) **Não** e **visão** são rimas que apontam para a infância que o eu lírico nunca teve.
2. Qual é o significado da palavra **oiço**, citada no segundo verso do poema?
 - (A) Pequeno osso.
 - (B) Ato de ouvir, escutar.
 - (C) Pequena música que aparece em poemas.
 - (D) Som dos pássaros.

3. Qual é o tema central do poema?
- (A) A alegria que a brincadeira das crianças proporciona ao eu lírico.
 - (B) A tristeza do eu lírico por saber que não existem mais brincadeiras para as crianças.
 - (C) A vontade do eu lírico de se divertir.
 - (D) A busca por um mundo melhor.
4. Qual é o significado da palavra **enigma**, que aparece no nono verso do poema?
- (A) Mistério
 - (B) Escuridão
 - (C) Gigante
 - (D) Fantasia
5. Observe as letras **e** e **i** no final das palavras. Assinale a alternativa em que as palavras foram escritas adequadamente.
- (A) quenti, denti, pente, caí, atraí
 - (B) atraí, caí, leiti, denti, quenti
 - (C) leite, pente, atraí, caí, dente
 - (D) caí, denti, leiti, atraí, quente

Leia o trecho a seguir para responder às questões de 6 a 9.

Chapeuzinho Vermelho

Era uma vez, numa pequena cidade às margens da floresta, uma menina de olhos negros e louros cabelos cacheados, tão graciosa quanto valiosa.

Um dia, com um retalho de tecido vermelho, sua mãe costurou para ela uma curta capa com capuz; ficou uma belezinha, combinando muito bem com os cabelos louros e os olhos negros da menina.

Daquele dia em diante, a menina não quis mais saber de vestir outra roupa, senão aquela e, com o tempo, os moradores da vila passaram a chamá-la de “Chapeuzinho Vermelho”.

[...]

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v.: 128 p. n. 2, p. 27.

6. O que a mãe da menina de olhos negros e cabelos cacheados costurou para ela?
- (A) um chapéu vermelho
 - (B) um tecido vermelho
 - (C) uma capa vermelha com capuz
 - (D) um vestido vermelho
7. No trecho, Chapeuzinho Vermelho “não quis mais saber de vestir outra roupa”. Explique o que isso significa.
-
-

8. Onde Chapeuzinho Vermelho morava?

9. Localize no conto as palavras que usam sufixos para formar o diminutivo, identificando-os.

10. Releia o trecho de Chapeuzinho Vermelho e, com base nele, crie um pequeno poema. Lembre-se de usar rimas.

11. Decifre as adivinhas a seguir. Depois, verifique, com a ajuda do dicionário, se as palavras que você encontrou estão escritas com a grafia adequada.

O que é que fica molhado na hora que seca?

(Domínio público.)

O que é que sobe e desce e não sai do lugar?

(Domínio público.)

Se necessário, reescreva corretamente as que estiverem erradas.

Leia o trecho do conto **Cinderela** a seguir para responder às questões de 12 a 14.

Quando souberam que também deveriam comparecer, as duas filhas da madrasta ficaram contentíssimas.

– Cinderela () – Gritaram. – Venha pentear nosso cabelo, escovar nossos sapatos e nos ajudar a vestir, pois vamos a uma festa no castelo do rei!

Cinderela obedeceu chorando, porque ela também queria ir ao baile. Perguntou à madrasta se poderia ir, e esta respondeu:

() Você, Cinderela! Suja e cheia de pó, está querendo ir à festa () Como vai dançar, se não tem roupa nem sapatos ()

Mas Cinderela insistiu tanto, que afinal ela disse:

() Está bem. Eu despejei nas cinzas do fogão um **tacho** cheio de lentilhas. Se você conseguir catá-las todas em duas horas, poderá ir.

A jovem saiu pela porta dos fundos, correu para o quintal e chamou:

– *Mansas pombinhas e rolinhas!*

Passarinhos do céu inteiro!

Venham me ajudar a catar lentilhas!

As boas vão para o tacho!

As ruins para o seu papo!

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v.: 128 p. n. 2, p. 41.

12. Preencha os parênteses com os sinais de pontuação adequados.

13. Para que Cinderela chamou as pombas e as rolinhas?

14. Por que foi necessário que Cinderela pedisse ajuda das pombas e das rolinhas?

15. Qual é o significado da palavra tacho?

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Leia o poema “Quando as crianças brincam”, de Fernando Pessoa, para responder às questões de 1 a 4.

Quando as crianças brincam

Quando as crianças brincam
E eu as **oiço** brincar,
Qualquer coisa em minha alma
Começa a se alegrar.

E toda aquela infância
Que não tive me vem,
Numa onda de alegria
Que não foi de ninguém.

Se quem fui é **enigma**,
E quem serei visão,
Quem sou ao menos sinta
Isto no coração.

PESSOA, Fernando. Quando as crianças brincam. Disponível em:
<<http://arquivopessoa.net/textos/2185>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

1. Identifique, entre as palavras a seguir, quais delas são rimas do poema e qual o sentido delas no texto.

- (A) **Brincar** e **alegrar** relacionam a felicidade do eu lírico ao ouvir crianças brincando.
- (B) **Não** e **coração** mostram a tristeza do eu lírico por não poder mais brincar na vida adulta.
- (C) **Infância** e **alegria** mostram como o eu lírico era feliz quando era criança, pois brincava muito.
- (D) **Não** e **visão** são rimas que apontam para a infância que o eu lírico nunca teve.

Habilidade trabalhada: (EF03LP35) Identificar em textos versificados efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

Resposta: A. As palavras **brincar** e **alegrar** apresentam rimas; seu principal efeito de sentido é o ritmo, e elas permitem relacionar as duas ideias (brincadeira e alegria) na felicidade do eu lírico ao ouvir crianças brincando, já que ele próprio diz não ter tido infância.

Distratores: As alternativas B e D apresentam duplas de palavras que rimam entre si, mas que não estão construídas como rimas no poema, e cujos efeitos de sentido não permitem relacioná-las diretamente: na alternativa B, o eu lírico não está triste; na alternativa D, a **visão** se refere a um futuro que o eu lírico não pode prever. A alternativa C não traz rimas, e seu efeito de sentido é o oposto do que o eu lírico descreve: a infância “que ele não teve” pode ser vista como uma época de pouca brincadeira e de pouca alegria.

2. Qual é o significado da palavra **oiço**, citada no segundo verso do poema?

- (A) Pequeno osso.
- (B) Ato de ouvir, escutar.
- (C) Pequena música que aparece em poemas.
- (D) Som dos pássaros.

Habilidade trabalhada: (EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Resposta: B. O significado da palavra **oiço**, como grafada em português europeu, é o mesmo da palavra **ouço**, do português brasileiro. Neste sentido, tal como se pode perceber pelo seu contexto de uso no poema, a palavra significa ouvir, escutar, perceber pela audição.

Distratores: A alternativa A apresenta uma hipótese de significado que parte da semelhança do som da palavra **oiço** com a palavra **osso**, contudo, não corresponde ao seu real significado, como é possível notarmos pelo próprio contexto do poema. As alternativas B e C contradizem qualquer relação de similaridade com o que significa a palavra.

3. Qual é o tema central do poema?

- (A) A alegria que a brincadeira das crianças proporciona ao eu lírico.
- (B) A tristeza do eu lírico por saber que não existem mais brincadeiras para as crianças.
- (C) A vontade do eu lírico de se divertir.
- (D) A busca por um mundo melhor.

Habilidade trabalhada: (EF03LP12) Inferir o tema e o assunto, com base na compreensão do texto.

Resposta: A. É a única alternativa que representa o tema do poema, que fala da alegria que as brincadeiras das crianças proporcionam ao eu lírico. Essa alternativa se reforça com a leitura do trecho “Quando as crianças brincam / E eu as oiço brincar, / Qualquer coisa em minha alma / Começa a se alegrar. / E toda aquela infância / Que não tive me vem, / Numa onda de alegria”.

Distratores: As alternativas C e D generalizam e contradizem o tema do poema ao expressarem sentimentos que não correspondem às sensações do eu lírico.

A alternativa B é aquela que contradiz e remete a não compreensão do que foi lido pelo aluno. O professor pode auxiliar o aluno solicitando que ele refaça a leitura e perceba os sentimentos expressos no poema.

4. Qual é o significado da palavra **enigma**, que aparece no nono verso do poema?

- (A) Mistério
- (B) Escuridão
- (C) Gigante
- (D) Fantasia

Habilidade trabalhada: (EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Resposta: A. Porque é a única alternativa em que a palavra enigma se encaixa adequadamente com o que está expresso no poema: O que o poeta foi é um mistério que ficou no passado.

Distratores: Na alternativa B, a palavra escuridão não se encaixa no sentido do texto, bem como as demais alternativas C e D.

Caso os alunos tenham dificuldade em perceber o sentido da palavra no texto, reler o trecho em que ela aparece auxiliando-os com a proposição de algumas perguntas indutivas até que cheguem à resposta.

5. Observe as letras **e** e **i** no final das palavras. Assinale a alternativa em que as palavras foram escritas adequadamente.

- (A) quenti, denti, pente, caí, atraí
- (B) atraí, caí, leiti, denti, quenti
- (C) leite, pente, atraí, caí, dente
- (D) caí, denti, leiti, atraí, quente

Habilidades trabalhadas: (EF03LP23) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: **c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o** e não **u**, e **e** não **i** em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (**til, m, n**) e com os dígrafos **lh, nh, ch**.

Resposta: C. Pois é a única alternativa que grafa adequadamente as palavras.

Distratores: As demais alternativas evidenciam as dificuldades relativas à sonoridade e a escrita das palavras terminadas em **e** e **i**.

Leia o trecho a seguir para responder às questões de 6 a 9.

Chapeuzinho Vermelho

Era uma vez, numa pequena cidade às margens da floresta, uma menina de olhos negros e louros cabelos cacheados, tão graciosa quanto valiosa.

Um dia, com um retalho de tecido vermelho, sua mãe costurou para ela uma curta capa com capuz; ficou uma belezinha, combinando muito bem com os cabelos louros e os olhos negros da menina.

Daquele dia em diante, a menina não quis mais saber de vestir outra roupa, senão aquela e, com o tempo, os moradores da vila passaram a chamá-la de “Chapeuzinho Vermelho”.

[...]

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização:** livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v. 128 p. n. 2, p. 27.

6. O que a mãe da menina de olhos negros e cabelos cacheados costurou para ela?

- (A) um chapéu vermelho
- (B) um tecido vermelho
- (C) uma capa vermelha com capuz
- (D) um vestido vermelho

Habilidade trabalhada: (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.

Resposta: C. A capa vermelha com capuz referida nesta alternativa é a que corresponde àquilo que a mãe de Chapeuzinho Vermelho costurou para ela usando um tecido vermelho que tinha, como explicitado no trecho “Um dia, com um retalho de tecido vermelho, sua mãe costurou para ela uma curta capa com capuz”.

Distratores: Tendo em vista as informações explicitadas no trecho, pode-se afirmar que as alternativas A, B e D não se referem de forma correta àquilo que a mãe de Chapeuzinho Vermelho costurou para ela.

7. No trecho, Chapeuzinho Vermelho “não quis mais saber de vestir outra roupa”. Explique o que isso significa.

Habilidade trabalhada: (EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos.

Respostas sugeridas: Espera-se que o aluno infira que a Chapeuzinho gostou tanto da capa com o capuz vermelho, costurada por sua mãe, que passou a usá-la todos os dias. Avaliar se os alunos notam que o “gostar” se trata de uma informação implícita do texto.

Além disso, é possível notar que ela passou a vestir a capa com capuz sobre todas as outras roupas (na passagem “não quis mais saber de vestir outra roupa”), e não que ela substituiu as roupas de uso do dia a dia pela capa.

8. Onde Chapeuzinho Vermelho morava?

Habilidade trabalhada: (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.

Resposta: Em uma pequena cidade, às margens da floresta.

Alguns alunos poderão responder que Chapeuzinho morava em uma vila, pois no trecho menciona-se que “os moradores da vila” onde vivia passaram a chamá-la de Chapeuzinho Vermelho. Essa resposta também pode ser aceita.

9. Localize no conto as palavras que usam sufixos para formar o diminutivo, identificando-os.

Habilidade trabalhada: (EF03LP33) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

Resposta sugerida: Chapeuzinho, belezinha. O sufixo é **-zinho**.

10. Releia o trecho de Chapeuzinho Vermelho e, com base nele, crie um pequeno poema. Lembre-se de usar rimas.

Habilidade trabalhada: (EF03LP39) Criar textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras.

Resposta sugerida: Resposta pessoal. O objetivo é que o aluno procure criar rimas e sonoridade por meio do jogo de palavras, sem seguir um gênero.

- 11.** Decifre as adivinhas a seguir. Depois, verifique, com a ajuda do dicionário, se as palavras que você encontrou estão escritas com a grafia adequada.

O que é que fica molhado na hora que seca?

(Domínio público.)

O que é que sobe e desce e não sai do lugar?

(Domínio público.)

Se necessário, reescreva corretamente as que estiverem erradas.

Habilidades trabalhadas: (EF03LP24) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

Respostas: Toalha e escada. As duas palavras podem gerar dúvidas quanto à grafia, por isso, o aluno deve recorrer ao dicionário para escrevê-las com a grafia adequada.

Leia o trecho do conto **Cinderela** a seguir para responder às questões de 12 a 14.

Quando souberam que também deveriam comparecer, as duas filhas da madrasta ficaram contentíssimas.

– Cinderela () – Gritaram. – Venha pentear nosso cabelo, escovar nossos sapatos e nos ajudar a vestir, pois vamos a uma festa no castelo do rei!

Cinderela obedeceu chorando, porque ela também queria ir ao baile. Perguntou à madrasta se poderia ir, e esta respondeu:

() Você, Cinderela! Suja e cheia de pó, está querendo ir à festa ()
Como vai dançar, se não tem roupa nem sapatos ()

Mas Cinderela insistiu tanto, que afinal ela disse:
() Está bem. Eu despejei nas cinzas do fogão um **tacho** cheio de lentilhas. Se você conseguir catá-las todas em duas horas, poderá ir.
A jovem saiu pela porta dos fundos, correu para o quintal e chamou:
– *Mansas pombinhas e rolinhas!*
Passarinhos do céu inteiro!
Venham me ajudar a catar lentilhas!
As boas vão para o tacho!
As ruins para o seu papo!

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v.: 128 p. n. 2, p. 41.

12. Preencha os parênteses com os sinais de pontuação adequados.

Habilidade trabalhada: (EF03LP29) Identificar a função na leitura e usar, na escrita, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

Resposta sugerida:

– Cinderela! – Gritaram. – Venha pentear nosso cabelo, escovar nossos sapatos e nos ajudar a vestir, pois vamos a uma festa no castelo do rei!
Cinderela obedeceu chorando, porque ela também queria ir ao baile. Perguntou à madrasta se poderia ir, e esta respondeu:

– Você, Cinderela! Suja e cheia de pó, está querendo ir à festa? Como vai dançar, se não tem roupa nem sapatos?

Mas Cinderela insistiu tanto, que afinal ela disse:

– Está bem.

Espera-se que o aluno reconheça a função da interrogação para fazer perguntas; o ponto de exclamação como sinal que expressa um sentimento a respeito do que foi dito, tal como espanto, alegria etc.; o travessão como sinal de indicar falar de personagem no discurso direto ou a intercalação de falas de personagens. Para auxiliar o aluno, o professor pode indicar que os sinais de pontuação servem para representar, por escrito, o que expressamos por meio da entonação quando falamos, tal como perguntar, demonstrar alegria, espanto ou simplesmente finalização de conversa e que cada uma dessas expressões é representada por sinais de pontuação diferenciados. Por isso, o professor pode, ainda, auxiliar dando exemplos orais de falas com expressões de perguntas, espanto, alegria, susto etc.

13. Para que Cinderela chamou as pombas e as rolinhas?

Habilidade trabalhada: (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.

Resposta: Baseando-se no trecho “Venham me ajudar a catar lentilhas!”, referido no fim do fragmento do conto trabalhado na questão, os alunos deverão responder que Cinderela chamou as pombas e as rolinhas para ajudá-la a catar as lentilhas.

14. Por que foi necessário que Cinderela pedisse ajuda das pombas e das rolinhas?

Habilidade trabalhada: (EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos.

Resposta sugerida: Porque a madrasta disse que, se Cinderela conseguisse catar todas as lentilhas que ela havia jogado nas cinzas do fogão dentro de duas horas, ela poderia ir ao baile para o qual sua madrasta, as filha dela e ela própria foram convidadas. Chamando as pombinhas conseguiria retirar as lentilhas mais rápido a fim de se arrumar para o baile. Caso o aluno tenha dificuldades para identificar qual parte do texto o levaria a entender o porquê, ler novamente esse trecho fazendo-o perceber a relação.

15. Qual é o significado da palavra **tacho**?

Habilidade trabalhada: (EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Resposta sugerida: Como é possível apreender pelo contexto em que é usado no fragmento do conto ([...] um **tacho** cheio de lentilhas [...]), **tacho** significa recipiente, vasilha. O que permite chegar a essa conclusão é a expressão “cheio de”, que remete à ideia de que há algo contido no tacho, guardado nele.

Ficha de acompanhamento das aprendizagens

Esta grade de correção é apenas uma das muitas possibilidades de avaliação. É importante ter em mente que a avaliação não deve ser entendida como um fim em si mesma, mas como uma das muitas ferramentas a serviço de uma compreensão dos avanços e das necessidades de cada aluno, respeitando o período de aprendizagem de cada um.

Legenda		
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Questão	Habilidades	TT	EE	ND	Anotações
1	(EF03LP35) Identificar em textos versificados efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	Identifica rimas e as localiza no poema reconhecendo seus recursos sonoros.	Identifica e localiza parcialmente as rimas.	Não identifica, não localiza nem infere a noção de rimas.	
2	(EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Inferir o sentido da palavra de acordo com o texto.	Inferir parcialmente o sentido da palavra de acordo com o texto.	Não infere o sentido da palavra de acordo com o texto.	
3	(EF03LP12) Inferir o tema e o assunto, com base na compreensão do texto.	Inferir o tema/assunto de acordo com o texto.	Inferir parcialmente o tema/assunto de acordo com o texto.	Não infere o tema/assunto de acordo com o texto.	
4	(EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Inferir o sentido da palavra de acordo com o texto.	Inferir parcialmente o sentido da palavra de acordo com o texto.	Não infere o sentido da palavra de acordo com o texto.	
5	(EF03LP23) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o e não u , e e não i em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (til, m, n) e com os dígrafos lh, nh, ch .	Identifica e reconhece plenamente a grafia das palavras terminadas em e e i .	Identifica parcialmente a grafia das palavras terminadas em e e i .	Não identifica ou identifica precariamente a grafia das palavras terminadas em e e i .	
6	(EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.	Localiza as informações solicitadas.	Localiza parcialmente as informações solicitadas.	Não localiza as informações solicitadas.	
7	(EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos.	Inferir informações implícitas de acordo com o texto.	Inferir parcialmente informações implícitas de acordo com o texto.	Não infere informações implícitas de acordo com o texto.	

			texto.		
8	(EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.	Localiza as informações solicitadas.	Localiza parcialmente as informações solicitadas.	Não localiza as informações solicitadas.	
9	(EF03LP33) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	Reconhece os sufixos solicitados.	Reconhece parcialmente os sufixos solicitados.	Não reconhece os sufixos solicitados.	
10	(EF03LP39) Criar textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras.	Cria textos/frases com rimas, sonoridade ou jogo de palavras.	Cria parcialmente textos/frases com rimas, sonoridade ou jogo de palavras.	Não cria textos/frases com rimas, sonoridade ou jogo de palavras.	
11	(EF03LP24) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Com a ajuda do dicionário ou de memória, reescreve as palavras solicitadas com a grafia adequada.	Com a ajuda do dicionário ou da memória, reescreve algumas palavras solicitadas com a grafia adequada.	Mesmo com a ajuda do dicionário, não reescreve as palavras solicitadas com a grafia adequada.	
12	(EF03LP29) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	Identifica a função e o emprego do ponto de interrogação e de exclamação, bem como os dois-pontos e o travessão.	Identifica parcialmente a função e o emprego do ponto de interrogação e de exclamação, bem como os dois-pontos e o travessão.	Não identifica a função e o emprego do ponto de interrogação e de exclamação, bem como os dois-pontos e o travessão.	
13	(EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.	Localiza as informações solicitadas.	Localiza parcialmente as informações solicitadas.	Não localiza as informações solicitadas.	
14	(EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos.	Inferir informações implícitas de acordo com o texto.	Inferir parcialmente informações implícitas de acordo com o texto.	Não infere informações implícitas de acordo com o texto.	
15	(EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Inferir o sentido da palavra de acordo com o texto.	Inferir parcialmente o sentido da palavra de acordo com o texto.	Não infere o sentido da palavra de acordo com o texto.	

